

LEMBRANÇAS DA INFANCIA

Ha tanta coisa da infancia
Que a gente lembra sem saber porque...
Pequenos fatos, objetos...
Coisas sem nexos,
Lembranças indefinidas,
Recordações vagas
Saudades...

Eu me lembro...
De uma boneca chamada Pessoinha,
Roubada por um turco que gritava:
"Compra-se roupa usada de homem..."
Da corneta de minha avó
Surda, coitada...
De um vestido de baile de mamãe,
Côr de rosa, com missangas pretas,
Eu queria tanto ser grande
Para ter um vestido assim...
Das condecorações e alamares de papae
Brilhavam muito,
E eu não tinha licença de pegar,
Só olhar...
Do busto de bronze do bisavô Visconde,
Uma cara muito seria...
Das corridas dos domingos
E a linda cartola cinzenta
De um amigo de papae...

Eu me lembro...
De uma lacraia com milhares de pernas
Que o jardineiro matou...
Do automovel italiano
Que se chamava "Vermelhinho"...
Do meu galo, coitado do Seu Neves,
Morreu de gogo...
Das golas de renda amarelada
De minha avó condessa...

Eu me lembro...
Da primeira vez que jantei na mesa,
Em casa de vovô,
E tive medo, um medão
Que a comida não chegasse para mim...
Da minha primeira comunhão,
Eu estava tão resfriada,
E quasi espirrei,
Na hora de beijar o anel do bispo...
Da coleção de bonecas de papel
Que minha prima não emprestava...
Do primo mais velho
Que roubava minha sobremesa...
E de outro primo ceguinho,
Que lia uns livros enormes
Todos cheios de furinhos...
Das vezes que papae ficava de prontidão
Porque ia haver revolução...

Eu me lembro...
Dos pitos que levava quando fazia malcriação,
E do dia quando quebrei uma pulseira,
Uma pulseira nova de mamãe,
E coleí com sabão...

Da primeira vez que fui ao colegio,
E vi as freiras todas de lã preta,
Tive uma pena horrorosa das freiras,
Deviam estar com tanto calor...
Da empregada italiana
que beijava e chauffeur da Sofia...
De uma amiga moleca que eu tinha
A Miloca, morava em Petropolis,
Um dia não pude mais brincar com ela,
Sabia palavras feias...
Do Corso, e de lança perfume
que ardia tanto nos olhos...

Eu me lembro...
De minha tia
que fazia poesias
E tinha retrato nos jornais...
Do "Y-Juca Pirama"
que papae lia alto
Quando eu me portava bem...
De um vestido vermelho
Lindo, cheio de babadinhos...

Eu me lembro...
De tantas coisas mais,
Tantas alegrias pueris,
Tantos choros sem motivo,
Tanta, tanta coisa enfim...
E tudo se resume
Numa tristeza imensa,
Num anseio profundo,
Numa saudade infinita,
De tempo em que eu era criança,
E não sabia o que era saudade....
